

A importância da escola para crianças em contexto familiar monoparental

Mônica Cavalcante de Freitasⁱ 

EEF Terra dos Monólitos, Quixadá, CE, Brasil

Bruno Miranda Freitasⁱⁱ 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Gustavo Freitas Cavalcanteⁱⁱⁱ 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Quixadá, CE, Brasil

1

Resumo

A escola e a família apresentam-se como duas instituições fundamentais na trajetória de vida da criança. A primeira como um espaço no qual se dão várias experiências sociais, a segunda a nível interno como lugar privilegiado de acolhimento e proteção psicossocial dos seus membros, e de nível externo, como a acomodação a uma cultura e sua transmissão. O presente trabalho tem como objetivo central analisar o papel da escola e da família no desenvolvimento da criança, em seus aspectos cognitivos, afetivos e sociais. E desse modo identificar a influência da composição familiar monoparental sobre o desenvolvimento infantil. A partir de vivências realizadas com uma turma de 20 (vinte) alunos, em uma Escola Pública da Rede Municipal de Ensino de Quixadá. O relato apresentado conclui que 80% (oitenta por cento) dos alunos, são oriundos de famílias monoparentais ou famílias reconstituídas e que as políticas públicas precisam direcionar cada vez mais o olhar para esse público.

Palavras-chave: Escola. Família Monoparental. Desenvolvimento Infantil.

The Importance of School for Children in a Monoparental Family Context

Abstract

The school and the family are presented as two fundamental institutions in the child's life trajectory. The first as a space in which various social experiences take place, the second internally as a privileged place for welcoming and psychosocial protection of its members, and externally, as accommodation to a culture and its transmission. The main objective of this work is to analyze the role of the school and the family in the child's development, in its cognitive, affective and social aspects. And in this way to identify the influence of the monoparental family composition on child development. From experiences with a class of 20 (twenty) students, in a Public School of the Municipal Teaching Network of Quixadá. The presented report concludes that 80% (eighty percent) of the students, come from single-parent families or reconstituted families and that public policies need to increasingly focus on this public.

Keywords: School. One-Parent Family. Child Development.

1 Introdução

2

A família e a escola atuam como duas instituições primordiais para suscitar os processos de desenvolvimento da criança, atuando como estimuladoras ou inibidoras do seu crescimento intelectual, afetivo e social. Ambas são responsáveis pela transmissão e desenvolvimento do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas e interesses de cada ambiente.

Este trabalho tem como objetivo central analisar o papel da escola e da família no desenvolvimento da criança, em seus aspectos cognitivos, afetivos e sociais. E desse modo identificar a influência da composição familiar monoparental sobre o desenvolvimento infantil.

No Brasil até 1988 era legalmente considerada uma família, a formada pelo casamento de um homem com uma mulher. Embora já existisse vários arranjos familiares. Uma conjuntura familiar que vem crescendo bastante é a monoparental, constituída por um dos pais, ou o pai ou a mãe, que moram em uma residência com seus filhos. Na maioria das vezes a figura materna ocupa esse lugar central, após uma separação, uma viuvez, um abandono ou até mesmo por opção, formando a denominada família monoparental ou a reconstituída onde os membros passam a conviver com outra família como a mãe, os filhos e a avó.

A Constituição Federal de 1988 veio imprimir significativa mudança no entendimento até então prevalecente sobre a família. No artigo 226 estão enumeradas três modalidades de família: a decorrente do casamento, a união estável e a monoparental, observando se assim a supressão da cláusula de exclusão presente nas constituições anteriores deixando implícita a ideia do casamento como conversão social, enquanto que a família consiste em fato cultural.

Pluralismo das entidades familiares configura uma das mais importantes inovações da Constituição Brasileira, no que tange ao direito da família. Segundo expressa Paulo lobo, “A Constituição de 1988 expande a proteção do Estado à família, promovendo a mais profunda transformação que se tem notícia, entre as Constituições de outros países”.

Uma circunstância comum é a monomaternidade, é notório o aumento das mulheres que até mesmo desejam uma produção independente, em que optam por criarem seu filho sozinha, resolver tudo da forma que consideram correto, sem nenhuma intervenção paterna. Outro fator preponderante foi a inserção no mercado de trabalho, pois passaram a ter maior poder de decisão até mesmo na conjuntura familiar, onde o homem deixou de ser o único provedor do lar. A mulher assumiu diversas funções principalmente em relação a educação dos filhos umas das tarefas árdua e necessária.

Já a escola assume o papel de apresentar, desenvolver e aprimorar os conteúdos de forma dinâmica, além de agir direta e indiretamente no desenvolvimento moral dos discentes. É dever do Estado garantir escola pública e de qualidade, para todas as crianças e adolescentes dos 4 (quatro) aos 14 (anos). Proporcionar que as crianças desfrutem o prazer do brincar coletivamente, trabalhando aspectos afetivos e sejam alfabetizadas, desenvolvam a leitura com fluência e compreensão sobre o que lê, sendo um marco para a sua vida social. Todos os educandos devem desenvolver as competências e habilidade de acordo com o seu ano de ensino. E que todos possam alcançar os seus objetivos posteriormente, participando do exercício da cidadania.

É pertinente que a função da escola é promover a formação do cidadão, como um ser capaz de mover a sua vida de forma positiva, e também contribuir com a de seus pares, de maneira significativa e atuante. Na medida que ele se apropria de novos conhecimentos, novos saberes, consegue ser transformado e simultaneamente transformar o meio em que está inserido. Como explica Gadotti (2003):

A educação, para ser transformadora, emancipadora, precisa estar centrada na vida, ao contrário da educação neoliberal que está centrada na competitividade, sem solidariedade. Para ser emancipadora a educação precisa considerar as pessoas, suas culturas, respeitar o modo de vida das pessoas, sua identidade (p. 3).

Os educadores e todos os membros que participam do contexto escolar, são construtores de práticas positivas e transmissores de valores que orientam o ser

humano para viver em sociedade, até mesmo a forma como acontecem as avaliações nas unidades escolares, refletem na formação do educando. Portanto, é importante que as formas de vida em sociedade façam parte, com clareza, da organização curricular, considerando a ética como o centro das discussões, para o pleno desenvolvimento do exercício da cidadania.

Segundo a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional. Dos Princípios e Fins da Educação Nacional Art. 2º (2017, p.10) afirma que: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Portanto a escola, representante do Estado em conformidade com a família, juntas devem ampliar as possibilidades do aluno para que seja capaz de desenvolver suas competências e habilidades voltadas para o respeito, a justiça e a relação com o mundo do trabalho, para a promoção do seu bem estar social e emocional.

Desse modo a instituição de ensino deve ser propulsora do saber, sempre voltada para as especificidades, observando a realidade educacional com um olhar clínico, sobre os desejos e anseios, na perspectiva de mudanças significativas e emancipadoras daqueles que utilizam esta unidade escolar, como o único lugar de ascensão social.

2 Percurso metodológico

Esta pesquisa teve como corpus metodológico duas fontes principais. A primeira, bibliográfica, com amparo na literatura existente sobre a escola e família monoparental. E a segunda parte da pesquisa, aconteceu por meio da observação participativa, sob a ótica da professora e da coleta de relatos orais e escritos com um grupo de 20 (vinte) alunos, os quais serão identificados na análise através de códigos (Aluno A, Aluno B...). Utilizou-se também como instrumento de coleta desses dados entrevistas com perguntas abertas e fechadas. As perguntas fechadas foram utilizadas para conhecer o perfil dos discentes. As perguntas abertas, foram

utilizadas com a finalidade de perceber a importância da escola e da família da formação pessoal da criança.

De acordo com Flick (2009), a aplicação das perguntas abertas vislumbra as expressões e ações das pessoas inseridas em um determinado contexto espacial, tendo em conta, sua relevância no estudo das relações sociais. A pesquisa se deu por meio de estudos sobre a necessidade de compreender as inter-relações entre a escola e a família, visando facilitar a aprendizagem e desenvolvimento pessoal. Na “Escola de Ensino Fundamental Terra dos Monólitos”. Esta escola possui caráter urbano, localizada no bairro Centro, na cidade Quixadá, estado do Ceará e atende alunos do 1º (primeiro ano) ao 4º (quarto ano), do ensino fundamental I, nos períodos matutino (duas turmas do primeiro ano, duas turmas do segundo ano, duas turmas do terceiro ano e duas turmas do quarto ano); e vespertino (uma turma do primeiro ano, duas turmas do segundo ano, duas turmas do terceiro ano e duas turmas do quarto ano).

Vale salientar que no período matutino, sua demanda é ofertada prioritariamente para as crianças da zona rural que utilizam o transporte escolar para o seu traslado, uma vez que não possui escola, nas proximidades das residências destes alunos. As escolas que atendiam esses discentes passaram por um processo de nucleação.

A observação participativa foi realizada no ano de 2019 (dois mil e dezenove) na referida escola, em uma turma do segundo ano, com alunos da faixa etária de 7 (sete) e 8 (oito) anos de idade. A inquietação para o estudo da temática surgiu nas “rodas de conversa” que são práticas pedagógicas voltadas para o ensino infantil, onde são trabalhadas as competências e habilidades relacionadas ao desenvolvimento da oralidade. A partir da escuta dos relatos das crianças, a maioria apresentava um certo incômodo, referente a ausência de algum membro familiar, fato que despertou o interesse para o estudo.

3 Conhecendo a realidade

Na dinâmica diária do ambiente escolar, é perceptível que as demonstrações de afeto durante as práticas de cunho pedagógico influenciam no aspecto emocional da criança, não somente na autoestima (avaliação subjetiva que a pessoa faz de si mesma como sendo intrinsecamente positiva ou negativa) mas até mesmo de aspectos cognitivos. Distanciando-se do tradicionalismo das carteiras enfileiradas e da imobilidade do corpo, é que o docente consegue manter uma relação mais próxima do grupo, com aulas lúdicas (atividade de entretenimento, que dá prazer e diverte os envolvidos), favorecendo a confiança do discente, colaboração no desenvolvimento das tarefas e conseqüentemente na melhoria da aprendizagem, respeito dos alunos entre seus pares e desse modo as crianças externalizam os seus sentimentos, seus desejos e anseios.

Nos momentos de troca de saberes entre os alunos, nas rodas de conversas, em que as crianças são oportunizadas nas práticas de oralidade a realizarem contações de histórias, dos mais diversos gêneros textuais. Nesses momentos relatos pessoais do cotidiano das crianças são evidentes, elas demonstram muito do que acontece no seio familiar. Motivos que levaram ao desenvolvimento da pesquisa, pois em suas falas revelavam o alto índice de família monoparental ou família reconstituída.

Na turma estudavam 20 (vinte) crianças, sendo 14 (quatorze) do sexo masculino e 6 (seis) do sexo feminino. As informações foram obtidas através dos relatos das crianças e confirmadas por seus responsáveis. Somente 4 (quatro) crianças moravam com seus pais (pai e mãe). 6 (seis) crianças moravam com a mãe; 4 (quatro) crianças moravam com o pai; 2 (duas) crianças moravam com a mãe e a avó, 2 (duas) crianças moravam com a avó e 2 (duas) crianças moravam com os irmãos maiores de 18 (dezoito) anos.

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS ALUNOS E SEUS RESPONSÁVEIS DOMICILIARES					
Moravam com a mãe	Moravam com os pais (pai e mãe)	Moravam com o pai	Moravam com a mãe e a avó	Moravam com a avó	Moravam com os irmãos (adultos)
6 crianças	4 crianças	4 crianças	2 crianças	2 crianças	2 crianças
Total: 20 crianças					

Torna-se evidente a presença majoritária de famílias monoparentais ou reconstituídas. Das 20 (vinte) crianças observadas, 16 (dezesesseis) crianças pertencem a este grupo, o que representa 80% (oitenta por cento). Estas crianças são oriundas destas famílias, que se constituíram em sua maioria, por separação ou abandono, o que não foi planejado na trajetória conjugal. E a minoria por morte de um dos pais.

O desenvolvimento destas famílias possui algumas diferenças relativamente ao ciclo vital das famílias nucleares tradicionais, pois algumas etapas da formação do casal não chegam a ser vivenciada devida a ausência do parceiro, as situações de separação/divórcio ou viuvez, são as mais comuns. Muitos não conseguem reorganizar sozinho a sua vida nas várias dimensões da mesma. Ou seja:

crise que se instala pode proporcionar uma ocasião de mudança (novo investimento profissional, alargamento de relações sociais) ou risco de perpetuação de um funcionamento que entrava o próprio desenvolvimento familiar e individual (aparecimento de um novo sintoma no progenitor, reforma precoce, manutenção de forte ligação afetiva e intrusão na nova vida familiar dos filhos) (Alarcão, 2006, pp. 218-219).

Todo este contexto favorece um alto índice de fragilidade nos aspectos cognitivos e principalmente afetivo, ocasionando uma baixa autoestima dos discentes. Somente um genitor assume o papel de resolver todas as situações prescindíveis de um lar, a educação, o social, o que resulta em uma enorme sobrecarga de responsabilidades, para apenas um. Vale ressaltar que o papel materno se sobressai nesse modelo familiar, de forma majoritária. A mulher passa a ser a figura central neste modelo monoparental. Outro fator que emerge é o financeiro, a família que muitas vezes já estava em más condições financeiras, passa a sofrer ainda mais com a nova situação instalada. As crianças sentem as drásticas mudanças ocasionadas com base nos comportamentos existentes.

Em relatos a aluna A revelou que morava com o pai e sentia muita saudade da mãe, e queria muito morar com a mãe. A criança apresenta grande dificuldade de compreensão dos conteúdos, baixo nível de aprendizagem e muita carência afetiva.

Segundo o pai a criança demonstra muita insegurança em perdê-lo de sua companhia. Bastante assídua e amava o ambiente escolar.

A aluna B apresentava bastante timidez, era muito inteligente, morava com as irmãs mais velhas e demonstrava muita tristeza ao lembrar da perda recente da mãe, por motivo de falecimento. Essa criança necessitava de um olhar cuidadoso, de uma escuta afetiva, de ser colocada no colo, e era o que ela tinha muitas vezes na sala, no momento do intervalo. De acordo com as irmãs, apesar das circunstâncias estavam felizes por saber que ela estava bem no ambiente escolar, e que podia contar com o apoio da professora.

O aluno C demonstrava muita inquietação, intolerância e agressividade com os colegas, conforme a sua genitora o menino teria mudado bastante o seu comportamento após o falecimento de seu pai de forma violenta. O aluno possuía dificuldades em língua portuguesa, porém demonstrava um maior interesse na área da matemática.

Em relatos a aluna D afirmou “eu gosto muito de morar com minha mãe e minha avó, as vezes vou passar um dia na casa do meu pai no sertão”. Esta criança é muito feliz com a vida, segundo a avó ela ama a professora e as amigas e prefere ir para a escola até mesmo doente.

Observando o aluno E, ele apresentava enorme timidez evitando o diálogo, muito quieto com enormes dificuldades de aprendizagem, evitava falar em qualquer atividade que de caráter familiar. Segundo o pai a mãe o abandonou aos 9 (nove) meses de idade e fazia o que podia para cuidar da criança sozinho.

A aluna F demonstra muita concorrência com as amigas, morava com a mãe e a avó, segundo a mãe, a criança não conseguia dormir no período noturno e necessitava de medicamentos. Em relatos espontâneos a criança afirmava que não conhecia o pai, e o melhor presente que queria ganhar, seria conhecer o seu pai. Esta aluna apresentava dificuldades em dividir os materiais escolares e de relacionamentos.

A mãe do aluno G ao primeiro dia de aula, chegou alcoolizada e desacreditada com a situação da não aprendizagem do filho e afirmou: “tá aqui esse menino, ele não sabe de nada, ele não aprendeu nada”. Os olhos da criança

lacrimaram de tristeza ao ouvir tais palavras de sua mãe, e no momento abaixou a cabeça de vergonha. A professora educadamente (embora com um aperto no peito diante da situação) pediu que a mãe não falasse isso em relação a criança, e que ele aprenderia sim. E fez para a mãe um pedido. Que o levasse diariamente para a escola e que também o ajudasse em casa nas atividades escolares.

Embora não tenha sido ajudado em casa, pela condição adversa da genitora. Ele esteve diariamente na escola. Em determinado dia a professora percebeu ele muito calado e perguntou o que havia acontecido. Ele respondeu: “É que hoje não almocei”. E sempre havia uma solução para cada problema, cada dia uma palavra de ânimo, um incentivo. E ao final do ano ele estava lendo e interpretando textos. A sua mãe ao perceber o que estava acontecendo, pela alegria do menino em saber ler, ela lembrou do que havia acontecido no início do ano e foi até a professora agradece-la. A docente por sua vez pediu que a mesma agradecesse a Deus por ter um filho tão bom e tão inteligente.

Ao final do ano letivo todas as crianças acima mencionadas, exceto a aluna A, apresentaram um grande avanço em relação ao nível de aprendizagem relacionado a leitura e a escrita, a partir do esforço coletivo por parte dos envolvidos. É gratificante ver o resultado positivo de um trabalho edificado com o apoio de muitos profissionais, vale salientar que por diversos fatores a maioria das crianças não contavam com a ajuda familiar na realização das atividades de casa (tarefa que favorece a consolidação dos conteúdos estudados em sala). Porém a escola não deixou de cumprir o seu papel, que é transformar a realidade existente, de forma dinâmica e significativa.

4 Escola e família: instituições educativas

Na escola, sob a orientação da Base Nacional Comum Curricular, os conteúdos curriculares, asseguram práticas educativas voltadas para o trabalho do desenvolvimento de competências e habilidades que precisam ser alcançadas de acordo com cada faixa etária e ano de escolaridade. Com a assimilação e compreensão dos conhecimentos, havendo uma preocupação central com o

processo ensino e aprendizagem. Na família, os objetivos, conteúdos e métodos se diferenciam, com interesse diversos e simultaneamente com objetivos aproximados, no tocante ao processo de acolhimento, a proteção, as condições básicas de sobrevivência humana e o desenvolvimento de seus membros em uma dimensão relacionadas ao fator cultura, em que cada grupo familiar está inserido.

Neste sentido, é fundamental que ambos os pais cumpram o seu papel na educação dos filhos, para que independente da condição familiar, a criança possa desfrutar de harmonia e bem estar, para o favorecimento do seu desenvolvimento.

10

A atitude e o comportamento de ambos os progenitores de uma família monoparental, sendo importante que o progenitor ausente encontre formas de apoiar os filhos e de mostrar-lhe a sua disponibilidade e interesse, assim como é vital que o progenitor presente não boicote aquela “presença” nem veicule uma imagem negativa ou rejeitante do seu ex-parceiro. (Alarcão, 2006, p. 217)

A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do sujeito (Rego, 2003). Ambas são responsáveis pela transmissão e constituição do saber culturalmente organizado, moldando as formas de funcionamento psicológico, o modo de interpretar cada contexto de acordo com as expectativas e interesses de cada ambiente.

(...) tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIM, 2003, p. 99).

A escola precisa dessa parceria, faz-se necessário que cada um dentro da sua função, trabalhe buscando atingir uma construção coletiva, que venha favorecer todos os envolvidos, e desse modo contribuir significativamente para o avanço do desempenho escolar, das competências e habilidades dos discentes, cognitivas, afetivas e sociais.

5 Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo central analisar o papel da escola e da família no desenvolvimento da criança, em seus aspectos cognitivos, afetivos e sociais. E desse modo identificar a influência da composição familiar monoparental sobre o desenvolvimento infantil. A pesquisa teve amparo na experiência relacionada a sala de aula de uma turma de crianças do segundo ano, dos anos iniciais em uma escola pública da rede municipal.

Com base na pesquisa realizada percebeu-se que a escola e a família são duas instituições de grande aparato social para a promoção da dignidade humana em seus mais diversos aspectos. Portanto, as transformações sociais e econômicas favorecem as mudanças na estrutura, organização e padrões familiares e, também, nos papéis e nas expectativas de seus membros.

A escola precisa usar todos os métodos possíveis para a aproximação direta com a família possibilitando compartilhar informações significativas em relação aos seus projetos, recursos, problemas e até questões pedagógicas. (PARO, 1992).

Desse modo a escola assume papel relevante na busca contínua desta integração. A família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a referência para seus filhos, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva.

Destarte, o relato apresentado conclui que as políticas públicas precisam direcionar cada vez o olhar para essa conjuntura familiar, com escolas em tempo integral para receber essa demanda e com ensino de qualidade. E geração de emprego e renda para muitas dessas famílias que sofrem por não terem até mesmo o essencial para a sobrevivência humana que é a alimentação.

Referências

ALARCÃO, Madalena. **(Des) equilíbrios familiares – Uma visão sistêmica.** Coimbra: Quarteto. 2006.

BRASIL. Presidência da República Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em 10/10/2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: [http:// basenacionalcomum.mec.gov.br](http://basenacionalcomum.mec.gov.br). Acesso em: 04/08/2020.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

LOBO, Paulo. Luiz. Neto. **A repersonalização das relações de família**. Terezina, 2004.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão da escola pública: a participação da comunidade**. Revista de estudos pedagógicos, 1992.

PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza, 2003.

REGO, Teresa. Cristina. **Memórias de escola: Cultura escolar e constituição de singularidades**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

ⁱ **Mônica Cavalcante de Freitas**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4710-6238>
EEF Terra dos Monólitos

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba (FALC).

Contribuição de autoria: Análise e escrita

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3442934454033471>.

E-mail: monicameqx@gmail.com

ⁱⁱ **Bruno Miranda Freitas**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1698-123X>
Universidade Federal do Ceará

Graduação em Ciências da Natureza e Matemática com Habilitação em Biologia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

Contribuição de autoria: Primeira escrita

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2177397305019697>

E-mail: bmfbruno91@gmail.com

ⁱⁱⁱ **Gustavo Freitas Cavalcante**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3691-4096>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE - Campus Quixadá

Licenciando em Geografia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE - Campus Quixadá, Bolsista do Programa de Residência Pedagógica da instituição.

Contribuição de autoria: Escrita e revisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6253592836003543>

E-mail: gugafreitas79@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

13

Como citar este artigo (ABNT):

FREITAS, Mônica Cavalcante de; FREITAS, Bruno Miranda; CAVALCANTE, Gustavo Freitas; A importância da escola para crianças em contexto familiar monoparental. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 1, 2021.